



PDT e União Brasil confirmam as chapas: pedetista Ciro traz a vice-prefeita de Salvador, Ana Paula Matos, para a disputa e Soraya Thronicke (União Brasil) fecha com o ex-secretário da Receita Federal Marcos Cintra

Duplas formadas para a corrida presidencial

» VICTOR CORREIA

Os partidos que disputam o Palácio do Planalto deixaram para consolidar as chapas da disputa presidencial no último dia do prazo para realização das convenções. Ontem, Ciro Gomes (PDT) anunciou a vice-prefeita de Salvador, Ana Paula Matos, como sua vice, e a senadora Soraya Thronicke (União Brasil) apresentou o ex-secretário da Receita Federal Marcos Cintra como companheiro de disputa.

“Estou muito tranquila que a minha escolha não é apenas por eu ser mulher, ou uma mulher negra, mas por ser a mulher que eu sou”, disse Ana Paula Matos, depois do anúncio de sua candidatura.

O PDT repete o cenário de 2018 ao lançar uma chapa puro-sangue. À época, sua vice foi a senadora Kátia Abreu (PP-TO), que estava na legenda. A escolha de uma correligionária reflete a dificuldade que Ciro enfrenta para forçar alianças. O PDT não conseguiu formar acordos nacionais — tentou com o PSB e com o União Brasil, mas não foi adiante.

“Estou com um olho na campanha eleitoral e outro no governo. Sou muito responsável, estou me preparando para governar o Brasil. Sei que é uma imensa travessia, difícil, tortuosa. Mas a minha psicologia é de me preparar para assumir a responsabilidade de governar o Brasil”, afirmou Ciro. A expectativa do PDT é de que a proximidade de Ana Paula com o ex-prefeito de Salvador ACM Neto — que concorre ao governo baiano — possa dar palanque a Ciro na Bahia. Sem alianças nacionais, o partido depende agora dos arranjos estaduais.

Anti-Bolsonaro

O União Brasil também fechou a chapa ao Planalto. Soraya Thronicke, que desde terça-feira assumiu o posto depois que o deputado federal Luciano Bivar (PE) abriu mão de se lançar à disputa, apresentou o economista e ex-secretário da Receita Federal Marcos Cintra como vice. “O jogo não está definido. O jogo, Brasil, ainda nem começou”, bradou a senadora, que está no meio do mandato parlamentar.

Ed Alves/CB/D.A Press



Ciro apresentou a vice, Ana Paula Matos, que, como a 2ª do poder em Salvador, abre a possibilidade de acerto com ACM Neto para palanques na Bahia

“Em 2018, votamos para tirar o que estava errado. Agora, em 2022, vamos votar para tirar o que também não deu certo”, disse Soraya, em alusão ao presidente Jair Bolsonaro (PL), do qual foi apoiadora e cujas ideias ajudaram a senadora a se eleger. Ela pincelou seu plano de governo, com destaque para a realização de uma reforma tributária e a criação de um imposto único.

“A reforma tributária é a mãe de todas as reformas. Com ela, ajudamos o assalariado, a dona de casa, nossos familiares. Ajudamos as empresas a investirem mais”, defendeu também Cintra, que defende, desde que comandou a Receita Federal, a proposta de um imposto único nos moldes da antiga CPME.

Revés

Enquanto Soraya e Ciro já estão prontos para disputarem a corrida presidencial, a candidatura do

influencer Pablo Marçal ainda patina. Isso porque, na tarde de ontem, o ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou a volta de Eurípedes Júnior — que defende fechar desde já apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva — ao comando do PROS.

Tão logo retomou o controle da sigla, Eurípedes realizou nova convenção partidária para rifar Marçal, que havia sido confirmado como candidato no último domingo. O influencer, porém, garante que não será rifado e disputará a Presidência — tem, inclusive, uma vice, a policial militar Fátima Pérola Negrá (veja quadro ao lado).

Marçal, porém, já está registrado no TSE e classificou a manobra de Eurípedes como um “golpe”. “Minha candidatura é um ato jurídico perfeito, dentro do prazo hábil. Tem que ter um prazo para divulgação. O que está rolando agora é um golpe”, criticou.

Quem vai para a briga pelo Planalto

PRESIDENTE	VICE-PRESIDENTE
Jair Bolsonaro (PL)	Walter Braga Netto (PL)
Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	Geraldo Alckmin (PSB)
Ciro Gomes (PDT)	Ana Paula Matos (PDT)
Simone Tebet (MDB)	Mara Gabrilli (PSDB)
Soraya Thronicke (União Brasil)	Marcos Cintra (União Brasil)
Leonardo Péricles (UP)	Samara Martins (UP)
Pablo Marçal (PROS)	Fátima Pérola Negrá (PROS)
Vera Lúcia (PSTU)	Kunã Yporã (PSTU)
Luiz Felipe d’Ávila (Novo)	Tiago Mitraud (Novo)
Sofia Manzano (PCB)	Antônio Alves (PCB)
Roberto Jefferson (PTB)	Kelmon Luís da Silva Souza (PTB)
José Maria Eymael (DC)	*não foi anunciado

» O prazo para as convenções partidárias e a definição de chapas terminou ontem. Partidos têm até 15 de agosto para registrar presidente e vice no Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Calendário apertado

» MARIANA ALBUQUERQUE*

O prazo para partidos políticos e federações partidárias realizarem convenções que oficializam candidatos e coligações para as eleições encerrou-se a exatos 58 dias para o primeiro turno do pleito de outubro. As legendas que confirmaram os nomes têm até 15 de agosto para solicitar, ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os registros para a Presidência da República, governos estaduais e do Distrito Federal, senadores e deputados federais, estaduais e distritais.

No caso de federações partidárias, as convenções devem ocorrer de forma unificada, com a participação de todos estes integrantes. As coligações de partidos só se aplicam à competição de cargos majoritários — o que não inclui deputados, cujas eleições são proporcionais.

A propaganda será autorizada a partir de 16 de agosto e poderão ser usados diferentes meios de comunicação, como tevê, internet e jornais. A partir desta data, os candidatos, partidos e coligações estão liberados para fazerem comícios, distribuição de material gráfico, caminhada, carreta ou passeata. Mas somente em 26 de agosto começará o horário eleitoral gratuito de rádio e tevê voltado para as eleições.

Já em 12 de setembro, expira o prazo para que todos os pedidos de registro de candidaturas — inclusive impugnações e recursos para disputar ou não o pleito — tenham sido julgados pelos tribunais regionais eleitorais (TRES). Já no dia 29, encerra-se a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na tevê, e a data também é o limite para a realização de debates entre os candidatos. Vinte e quatro horas depois, encerra-se a propaganda eleitoral paga em meios digitais e impressos.

* Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Molon insiste; Lúcia França com Haddad

O último dia das convenções partidárias viu, também, definições de última hora na aliança entre PT e PSB. As siglas se bicaram em vários estados e deixaram a solução de alguns conflitos para a reta final — alguns deles nos maiores colégios eleitorais.

A maior complicação é no Rio de Janeiro para a vaga ao Senado. O PT anunciou André Ceciliano como candidato, enquanto o deputado federal Alessandro Molon (PSB) insiste em concorrer. Após uma semana complicada, com ataques petistas e de seu próprio partido, o socialista conseguiu manter seu nome no páreo.

“Isso, para nós, é página virada. A nossa disputa é com Romário (PL), representante bolsonarista na disputa ao Senado”, disse Molon, ontem, na sede do PSB fluminense.

Ao seu lado estavam representantes do PSol, Rede Sustentabilidade e Cidadania, que apoiam a candidatura ao Senado. “Há uma forte pressão do PT sobre o PSB, numa tentativa de obrigar nossa desistência. Eu estou aqui para dizer que nós não desistiremos da nossa candidatura”, garantiu.

Os petistas acusam Molon de romper um acordo nacional firmado ainda no ano passado. O PT-RJ chegou a ameaçar uma retirada de apoio a Marcelo Freixo, candidato dos socialistas ao governo do Rio de Janeiro. Porém, a executiva nacional do PT determinou ontem que a aliança se mantenha.

Além da pressão petista, o PSB decidiu estrangulá-lo financeiramente a candidatura de Molon para dissuadi-lo de

Redes sociais



Alessandro Molon manteve a candidatura ao Senado, apesar das pressões para abortá-la e até da ameaça de retirada de apoio do PT a Marcelo Freixo

Definição em SP

Outra definição de última hora de petistas e socialistas foi a escolha da educadora Lúcia França (PSB) como vice de Fernando Haddad (PT) ao governo paulista. Ela é mulher do ex-governador Márcio França que, após acordo entre as siglas, deixou o páreo em favor de Haddad e vai concorrer à vaga ao Senado.

“Depois de muitas tratativas com os seis partidos aliados em busca de uma mulher para compor a nossa chapa ao governo do estado, pedi ao PSB que indicasse o nome. A indicação me chegou, e não poderia me dar maior satisfação”, anunciou o petista em suas redes sociais. Lúcia é professora, empresária e pós-graduada na área de Direito Educacional. (VC)

continuar. Em votação, a legenda definiu que, se o socialista não abrisse mão da candidatura, não teria acesso aos recursos do Fundo Eleitoral. A sanção, porém, não surtiu efeito,

pois o deputado é responsável pela distribuição da verba das candidaturas do partido.

Além do Rio de Janeiro, outro nó entre PT e PSB está no Rio Grande do Sul, onde ambas as

legendas defendem candidatura própria. Os socialistas lançaram Vicente Bogo em substituição a Beto Albuquerque. Os petistas, por sua vez, vão de Edegar Pretto para a disputa.